

LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NEURODIVERSIDADE: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Rayck Christielson Sousa Mendes, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Marcos Antônio do Nascimento Sousa, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Yanna Maria Guerra Soares, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Raquel Sabino de Albuquerque, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Ana Cristina Silva Soares, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil, acsilvasoares@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos da educação contemporânea, especialmente no que se refere à garantia do direito à aprendizagem de todos os sujeitos. Nesse contexto, a compreensão da neurodiversidade amplia o debate ao reconhecer que as diferenças no funcionamento neurológico fazem parte da diversidade humana, exigindo práticas pedagógicas que valorizem as singularidades dos estudantes. Assim, este trabalho tem como objeto de estudo a atuação da Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade, desenvolvida no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no período de abril a agosto de 2025, com foco em suas contribuições para a formação docente e para a promoção de práticas inclusivas.

A delimitação do estudo concentra-se na análise das ações extensionistas realizadas pela Liga, incluindo palestras, grupos de estudo, oficinas e atividades formativas, voltadas à discussão crítica sobre deficiência, inclusão escolar e educação especial. Tais ações foram fundamentadas em referenciais teóricos que compreendem a deficiência como uma construção social, marcada por contextos históricos e culturais que influenciam diretamente as práticas educativas (Diniz, 2012). Além disso, considera-se a perspectiva de que a inclusão escolar deve ir além da simples inserção do aluno no espaço escolar, exigindo transformações estruturais e pedagógicas que garantam a participação efetiva de todos (Mantoan, 2015).

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada de professores, especialmente no campo da educação inclusiva, ainda marcado por desafios práticos e conceituais. No âmbito acadêmico, a pesquisa contribui para a ampliação das discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas e sobre o papel das ligas acadêmicas como espaços formativos. Já no campo profissional, destaca-se a importância de preparar educadores capazes de atuar de forma crítica e comprometida com a equidade, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo (Baptista et al., 2008).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade para a formação de

seus participantes e para a promoção de práticas educacionais inclusivas. Como objetivos específicos, busca-se: compreender as concepções de inclusão e deficiência abordadas nas atividades da Liga; descrever as ações desenvolvidas ao longo do projeto; e refletir sobre os impactos dessas experiências na formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

MÉTODO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, construído a partir da vivência dos participantes na Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade, desenvolvida entre abril e agosto de 2025, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O percurso metodológico iniciou-se com a organização do grupo e divisão de funções, seguida da elaboração de um cronograma de atividades. Posteriormente, foram realizados encontros formativos semanais, baseados na leitura e discussão de textos sobre educação inclusiva, com produção de fichamentos e debates coletivos. Também foi aplicado um questionário diagnóstico com o objetivo de identificar as concepções iniciais dos participantes sobre inclusão e neurodiversidade, orientando o planejamento das ações. Em seguida, ocorreram oficinas pedagógicas voltadas à adaptação de atividades inclusivas, acompanhadas de momentos de socialização e avaliação. Como culminância, foram realizadas palestras sobre deficiência, inclusão escolar e educação especial, ampliando o debate para a comunidade acadêmica.

Os registros das atividades foram feitos por meio de anotações, produções escritas e documentos institucionais. A análise ocorreu de forma qualitativa e reflexiva, buscando compreender as contribuições da experiência para a formação dos participantes. Conforme Gil (2002), a descrição de experiências concretas possibilita a compreensão de práticas educativas em contextos reais

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A Liga Acadêmica de Educação Inclusiva surgiu a partir da iniciativa de estudantes e professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú diante da necessidade de ampliar os debates sobre educação inclusiva, acessibilidade e diversidade no espaço universitário. Inicialmente vinculada ao curso de Pedagogia, a Liga foi criada em razão da limitação dessas discussões a poucas disciplinas da formação docente e da percepção de que a universidade ainda enfrenta dificuldades na consolidação de práticas institucionais efetivamente inclusivas. O Projeto é composto majoritariamente por estudantes de Pedagogia, contando também com a participação de pessoas com deficiência e de estudantes universitários interessados nas temáticas da diversidade e da educação inclusiva. A partir de estudos, debates e articulações junto ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e ao Fórum Universitário de Pessoas com Deficiência, evidenciou-se a necessidade de expandir essas discussões para toda a comunidade acadêmica, considerando as barreiras pedagógicas, estruturais e atitudinais ainda presentes no cotidiano universitário. Nesse contexto, a Liga busca fortalecer espaços de formação, sensibilização e debate sobre inclusão, contribuindo para a construção de uma universidade mais acessível, democrática e comprometida com a valorização das diversidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade possibilitaram avanços significativos na formação dos participantes, especialmente no que se refere à compreensão crítica sobre deficiência, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas. A partir do objetivo proposto, analisar as contribuições da Liga para a formação acadêmica e promoção de práticas inclusivas, observou-se que as atividades realizadas cumpriram um papel formativo relevante, articulando teoria e prática.

Inicialmente, o questionário diagnóstico evidenciou que muitos participantes possuíam uma compreensão limitada sobre educação inclusiva, frequentemente associando-a apenas à presença de estudantes com deficiência no espaço escolar. No entanto, ao longo dos encontros formativos e grupos de estudo, foi possível perceber uma ampliação dessas concepções, passando a compreender a inclusão como um processo que envolve participação, aprendizagem e valorização das diferenças. Esse resultado dialoga com a perspectiva de Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), ao afirmar que a inclusão exige mudanças estruturais e pedagógicas no contexto escolar.

As oficinas pedagógicas contribuíram de forma significativa para a construção de práticas inclusivas, permitindo que os participantes experimentassem a adaptação de atividades e refletissem sobre estratégias de ensino voltadas à diversidade. Nesse sentido, a experiência evidenciou a importância da formação prática para o desenvolvimento de competências docentes, superando uma visão meramente teórica da inclusão.

As palestras realizadas também desempenharam um papel fundamental na consolidação dos conhecimentos, ao promoverem a socialização das discussões e ampliarem o debate para além do grupo da Liga. A abordagem da deficiência como construção social contribuiu para a desconstrução de estigmas, conforme discutido por Diniz (2012), fortalecendo uma visão mais crítica e humanizada sobre o tema. Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e comprometida dos participantes em relação à prática pedagógica. Observou-se que a vivência na Liga contribuiu para a formação de educadores mais sensíveis às diferenças e mais preparados para atuar em contextos inclusivos, atendendo diretamente ao objetivo do trabalho.

Dessa forma, os resultados demonstram que a Liga Acadêmica se constituiu como um espaço formativo potente, capaz de promover mudanças nas concepções e práticas dos participantes, além de fortalecer o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa. Esses achados reforçam a importância de iniciativas extensionistas na formação docente, ao possibilitarem experiências concretas que articulam conhecimento teórico e prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade permitiu compreender, na prática, a importância de espaços formativos que articulem estudo, reflexão e ação no campo da educação inclusiva.

Ao longo do percurso, foi possível perceber mudanças significativas nas concepções dos participantes, especialmente no que se refere à compreensão da deficiência, da inclusão escolar e da valorização da diversidade.

As atividades desenvolvidas, como os encontros de estudo, as oficinas pedagógicas e as palestras, contribuíram diretamente para uma formação mais crítica e sensível, possibilitando que os participantes refletissem sobre sua futura atuação docente. Nesse sentido, a experiência demonstrou que a vivência em projetos como a Liga potencializa a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, indo além do campo teórico. A partir dessa trajetória, considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível identificar contribuições concretas da Liga para a formação dos envolvidos e para o fortalecimento de uma perspectiva inclusiva na educação.

Entretanto, a experiência também apresentou limites, como o tempo reduzido de duração das atividades e o alcance restrito ao público participante, o que aponta para a necessidade de ampliação de iniciativas como essa em outros contextos, especialmente na educação básica.

Por fim, a vivência na Liga evidencia a importância de dar continuidade a ações que promovam o debate sobre educação inclusiva e neurodiversidade, bem como a realização de novas experiências que aproximem ainda mais a formação acadêmica da realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodiversidade. Inclusão. Extensão Universitária.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú, pelo apoio e incentivo à realização desta ação extensionista, fundamental para o desenvolvimento das atividades da Liga Acadêmica de Educação Inclusiva e Neurodiversidade. Expressamos também nossa gratidão à professora orientadora, pelo acompanhamento, orientação e contribuição ao longo de todo o processo. Aos participantes da Liga, nosso reconhecimento pelo compromisso, dedicação e envolvimento nas atividades desenvolvidas. Por fim, agradecemos à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por proporcionar espaços de formação que articulam ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. Educação especial: diálogo e pluralidade. **Porto Alegre: Mediação**, p. 11-23, 2008.

DINIZ, Débora. O que é DEFICIÊNCIA. **São Paulo, SP: Brasiliense**, 2012.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.